



UMA CELEBRE BELEZA AMERICANA — A admiravel cantora Geraldine Farrar a quem a Europa consagrou a reputação de beleza celebrisada na America

N.º 344 Lisboa, 23 de Setembro de 1912

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E ESPANHA:

Ano. 48000 — Semestre. 25400 — Trimestre. 15200

Ilustração
PORTUGUEZA

Director e Proprietario: J. J. DA SILVA GRACIA
Editor: JOSE JOUBERT CHAVES

Redação, Administração e Officinas de Compo
sição e Impressão: RUA DO SEQUEIRO, 43

Será este homem dotado de um poder extraordinario?

Muitas pessoas de alta categoria e competencia dizem que elle té na vida de cada qual como n'um livro aberto

Querem ser claramente informados a respeito das cousas que mais lhe podem interessar: N.gocios, Casamento, Mudanças de Vida, Occupações? Quêrem saber ao certo o que devem pensar dos amigos e inimigos, e conhecer o meio de alcançar o melhor exito na vida?

LEITURAS D'ENSAIO, HOROSCOPOS PARCIAES GRATUITAS A TODOS OS LEITORES QUE ESCHREVEREM DESDE JA'

ESTAO atualmente despertando a attenção de todas as pessoas que se interessam pelas ciencias occultas, os trabalhos do sr. Clay Burton Vance, que sem alardear dons especiaes, nem um poder sobrenatural, procura revelar o que a vida reserva a cada qual, com auxilio d'este dado tão simples: a data do nascimento. A exactidão incontestavel das suas revelações e predições faz pensar que até agora chromantes, adivinhos, astrologos e videntes de todos os feiços não haviam logrado applicar os verdadeiros principios da ciencia de desvendiar o porvir.

As cartas que publicamos em seguida attestam a elevada competencia do sr. Vance:



«Recebi o meu Horoscopo, escreve o sr. Lafayette Redditt. Foi com verdadeiro assombro que li n'elle, fase por fase, a minha vida desde a infancia até agora. Ha ano» que este genero de estudos me interessa, mas nunca me passara pela idéa que fosse possivel dar opiniões e conselhos de valor tão incalculavel. Sou portanto, obrigado a confessar que v. é na verdade um homem extraordinario, e muito-toilgo que possa fazer aproveitar aqúelles que o consultam, das suas admiraveis faculdades.»

O sr. Fred. Walton escreve: «Não esperava receber uma tão esplendida descripção da minha vida. É impossivel calcular todo o valor científico das suas consultas, antes de haver experimentado diretamente, como eu fiz. Consultar a v. ex.ª é ter a certeza de alcançar o exito que se deseja e a felicidade a que se aspira.»

Em virtude de negociações levadas a cabo, podemos offerecer a todos os leitores da Ilustração Portuguesa, uma Lettura d'Ensaio gratuita, ou Horoscopo parcial. É necessario, porém, que as pessoas que quizerem aproveitar este offercimento façam o seu pedido sem demora.

Aqúelles que desejarem, portanto, uma descripção da sua vida passada e futura, que quizerem receber uma enumeração das suas caracteristicas, talentos e aptidões, uma indicação das occasões que se lhes proporcionam, não têm mais que enviar o nome, a morada, a indicação do sexo, a do dia, mez e ano do nascimento, e a copia feita pela propria mão dos versos seguintes: Vosso poder é grand», e assombroso.

Ao mundo a fama diz; Do meu porvir rasgando o veu nebuloso, Dizel—Serel feliz?

Dirigi a vossa carta a Monsieur Clay Burton Vance, Suite 2008. B. Palais Royal, Paris (França).

Será conveniente incluir na carta 150 réis em estampilhas do vosso paiz, para despesas de parte e d'escriptorio. É preciso notar que as cartas para França devem ser franqueadas com 50 réis. Não se deve incluir na carta dinheiro amodeado.

BREVEMENTE PARA 1913

ALMANACH D'O SEculo



Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Chomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem era deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. Escripatorios e depositos:

LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276

PORTO — 49, Rua de Passos Manoel, 51

Enviado telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.**

Numero telephonico: **Lisboa, 605 — Porto, 117**

BAUME BENGUÉ

Cura Totalmente

RHEUMATISMO GOTA NEURALGIAS

D^o BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.



Os Cinco Últimos Perfumes

Rêve d'Ossian
Convoitise
Jardins d'Armide
Eillet Louis XV
Age d'Or

PERFUMARIA ORIZA
L. LEGRAND
11, Place de la Madeleine
PARIS
14-15, Conduit Street LONDON

NEW YORK IMPRESSÕES DE VIAGEM NOTAS SOLTAS



1—Aspêto de New-York, á entrada do porto, vendo-se em construção a casa mais alta do mundo (55 andares) e que deve ficar construída em dezembro.

A America!... A America!... Não ha paiz do mundo que nos possa dar uma ideia do que é a America do Norte. Nem a propria Inglaterra.

Quem viveu em Londres, ou apenas por alguns dias se viu enredado no seu movimento vertiginoso, estonteador, e se sentiu aloridoado com todo esse ruido espantoso da vida, não põe na sua ideia a que extremo fantastico um e outro chegam em New-York.

Hoje é que compreendo bem porque não se acredita na Europa a maior parte das coisas que lhe veem d'além Atlantico. E' porque tambem não as acreditamos, mesmo vendo-as, ao pisar o solo de New-York. Julgamo-nos presa de um sonho febril. Assombram tão arrojada iniciativa, tão colossaes empreendimentos.

A' entrada do porto ergue-se a colossal estatua da Liberdade, de Bartholdi, figurando iluminar o mundo. Os francezes ofereceram á Republica dos Estados-Unidos essa estatua, a maior das que se tem feito nos tempos modernos. O facho está a 101 metros d'altura, e, para se calcular as suas dimensões, é sufficiente dizer que a mão tem 5 metros e o nariz um metro



2—O presidente Taft e sua família. 3—A estatua da liberdade dominando uma grande parte de New-York, elevando o facho á altura de 101 metros, tendo a mão que o sustenta 5 metros e o nariz 1,45.



e 15 centímetros de comprimento. As construções gigantesas de New-York, como uma maravilha de engenharia, impõem-se, de bem longe, ao viajante de uma maneira singular. Os maiores e os mais rápidos navios do mundo fazem de New-York o seu porto predileto. Se este não existisse, talvez não atingissem tão pasmosas dimensões.

Não ha capital em que os hoteis sejam tão luxuosos e possam comportar tanta gente. E estão sempre cheios, como cheia toda a mais casaria da cidade, dando-nos uma noção do seu movimento o facto do correio, só em New-York, distribuir,

em cada 24 horas, uma media de dez milhões de cartas, bilhetes, etc., e contribuir anualmente com doze mil contos de reis em franquias postaes. Os carros de New-York transportam anualmente 452 milhões de passageiros e, juntado a este numero a infinidade de pessoas que transitam a pé, cruzando-se loucamente nas ruas, faremos uma palida ideia do que é esse singular turbilhão humano.

A celebre ponte de Brooklyn, com 2 kilometros de extensão por 26 metros de largura, elevando-se a 40 metros d'altura do rio, tem duas linhas de caminhos de ferro, duas de carros electricos, dois caminhos para os outros veiculos, como automoveis, trens, carroças etc., e um caminho para peões. Atravessam-na por dia 350:000 pessoas e sobre ella passam e repassam tambem



1—Aspêto de New-York tirado da cupula d'uma casa. 2—A avenida de Brodway que corta New-York em diagonal. N'ela se concentra o grande commercio da cidade, a bem dizer toda a vida reflete ali. Tem 38 kilometros de comprimento. E' a rua maior do mundo. E' 56 vezes maior que a rua do Ouro, que mede 500 metros. 3—Como ficará, depois de concluida, a casa mais alta do mundo. 4—Um cemiterio no centro de New-York, apenas recintado por uma grade de ferro, e onde os terrenos custam 4 contos de reis por metro quadrado. Este verão, por causa do calor, foi permitido as mulheres empregadas nos escritorios que fossem para ali «lunchar», perturbando em cenas de verdadeira alegria o triste repouso dos mortos.

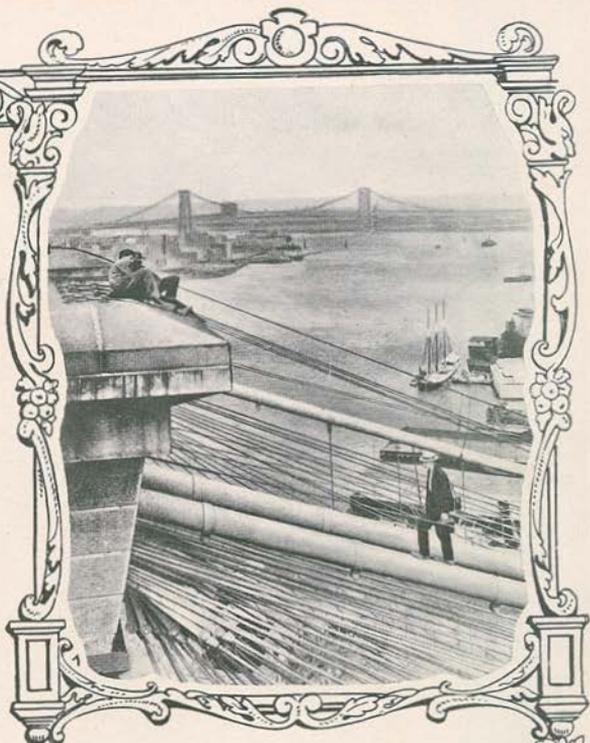
diariamente 1:600 comboios. Quem diria que em New-York, no Wall Street, no centro da maior atividade, se encontraria, formando um frisante contraste com todos aqueles prodígios de viação acelerada, um carro sobre rails, puchados, como os nossos antigos americanos, a mulas? Pois é verdade, e creio que os americanos guardam essa preciosidade para se lembrarem dos seus avós, como um marco que atesta o caminho que em tão pouco tem galgado os seus progressos. As ruas, comparadas com as de Berlim, Londres ou Paris, são mal cuidadas e sujas, terrivelmente sujas, algumas só se podem comparar com as de certos bairros de Lisboa, onde os habitantes não são mais cuidadosos da higiene propria do que a municipalidade da limpeza geral.

A nossa primeira impressão á vista de New-York é de que nos baldearam n'uma região fantastica.

Os «skyscrapers» (fura-ceus) com as suas centenas de janelas dão-nos a idéa d'uma aglomeração de torres feitas com pedras de «dominó». Apenas pomos pé em terra, ficamos logo admirados da prodigiosa atividade d'esta gente. Não se encontra uma unica pessoa parada; tudo se mexe, tudo se agita vertiginosamente. Ali o tempo vale ainda mais dinheiro do que em Inglaterra!

Mas o que mais nos impressiona são estas edificações de 30, 40 e 50 andares, de apparencia fragil, e que a cada momento julgamos que vão desabar por cima de nós. Os «skyscrapers», de que os americanos são tão justamente orgulhosos, são verdadeiras construções do seculo XX.

Como New-York se não pode expandir para os



lados, visto estar edificada n'uma ilha, expande-se para o ar. Ora é precisamente na parte mais estreita d'esta ilha que se concentra toda a vida comercial e financeira, tendo por coração a bolsa, onde, n'um só dia, passam de uma mão para a outra tres milhões de titulos de divida, como ações, obrigações, etc.

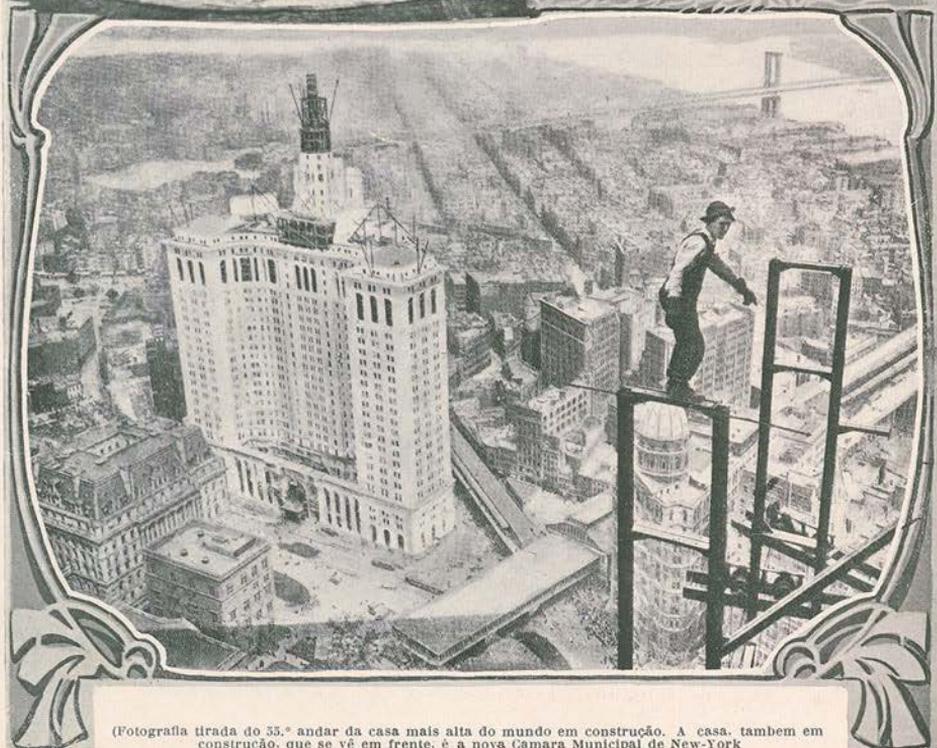
Esta enorme concentra-



1—Uma vista da baía. Do alto das numerosas pontes lançadas sobre a baía gosa-se d'uma vista soberba olhando os diversos braços de Hudson, por onde corre para o mar a formidável riqueza dos Estados-Unidos.
2—New-York, vista do mar, é um portento, com as suas casas tão altas que parecem chegar ao céu



- 1—Miss Gonedane casou com o sr. Drexel, um fidalgo inglês, o que prova bem como não deu resultado a campanha feita na America contra os casamentos entre as milionarias e os aristocratas europeus.
- 2—Miss Phil Lydig, a mais formosa dama da alta sociedade americana
- 3—Miss Maxime Elliot, a mais linda atriz americana



(Fotografia tirada do 55.º andar da casa mais alta do mundo em construção. A casa, também em construção, que se vê em frente, é a nova Câmara Municipal de New-York

ção em tão acanhado âmbito deu um valor prodigioso ao solo. Assim, junto a Wall Street, os terrenos valem quatro contos de réis por metro qua-

drado. Os europeus constroem para a eternidade; os americanos constroem para 10 anos.

New-York vive sob uma febre constante de demolição e construção. A média da duração de uma casa em New-York é de 10 anos. Isto não quer dizer que no fim d'este tempo a casa ameace ruína; não; mas já não está à moda.

Depois, uma casa hoje em New-York, de 15 ou 20 andares, não presta, é condenada como um anacronismo. A moda, hoje, exige que não tenha menos de 40 andares. E, d'aquí a 10 anos, sabe Deus se se

contentarão com o dobro! Na Europa conservam-se as coisas indefinidamente e empregam-se enquanto elas duram. Na America, logo que se descobre ou inventa uma melhor, 'aquelas são imediatamente postas de parte, seja qual for o seu valor.

Recentemente construiu-se um «skyscraper» de 37 andares tão depressa que ficou pronto a receber moradores em menos d'um ano.

O «skyscraper» mais alto hoje de New-York é o «Metro politan», edificado pela companhia de seguros do mesmo nome. Tem de altura 210 metros, 50 andares, 48 elevadores, 235 telefones, e podem n'ele instalar-se 3:000 empregados.

Mas os yankees não ficam por aqui. No fim d'este ano será inaugurada a casa mais alta do mundo. E' o «Woolworth Building», que terá 245 metros d'altura,



A fonte de Bethereda, no Central Park

de 120\$000 réis por mez. Os «skyscrapers» são todos construidos á prova de fogo, á maneira de compartimentos estanques, como os grandes transatlânticos. Em caso de fogo n'um d'esses compartimentos, fecha-se este e o fogo extingue-se por falta do oxigenio do ar.

O uso de material incombustivel vae tão longe que n'um dos mais modernos «skyscrapers» de New York ha só um pedaço de madeira, o corrimão da escada, e este mesmo está á prova de fogo. O perigo de fogo é, pois, impossivel n'estas edificações.

Uma das coisas que mais impressionam o europeu n'estes «skyscrapers» são os elevadores. Efectivamente desconhecese, por assim dizer, como se vae rápido e



Um «five o'clock» na 5.ª avenida, em New-York: Um chá servido por meninas milionarias

E já estão a pensar em construir um «skyscraper» de 70 andares, mais alto do que a torre Eiffel, pois os americanos não descançarão enquanto não baterem todos os records europeus.

Estas enormes edificações, a não ser em casos raros, são applicadas a escritorios. O aluguer d'estes escritorios é calculado pelos pés quadrados de superficie de cada um.

Na visinhança de Wall Street o preço ordinario por um escritorio de dois quartos de dimensões ordinarias é

de 120\$000 réis por mez. Os «skyscrapers» são todos construidos á prova de fogo, á maneira de compartimentos estanques, como os grandes transatlânticos. Em caso de fogo n'um d'esses compartimentos, fecha-se este e o fogo extingue-se por falta do oxigenio do ar.

O uso de material incombustivel vae tão longe que n'um dos mais modernos «skyscrapers» de New York ha só um pedaço de madeira, o corrimão da escada, e este mesmo está á prova de fogo. O perigo de fogo é, pois, impossivel n'estas edificações.

Uma das coisas que mais impressionam o europeu n'estes «skyscrapers» são os elevadores. Efectivamente desconhecese, por assim dizer, como se vae rápido e



1—Miss Clarence Mackay,
cantora distinta.

2—Tipo de beleza ameri-
cana.

3—Outro tipo de beleza.

4—N'um parque de New
York á hora do calor.

complexo de fazer en-
doidecer os pobres ho-
mens que os leem a seu
cargo.

JOSE' SILVA GRAÇA.



Um crime monstruoso em Arraiolos

José Casas Novas assassina a família Tableiro

Depois das monstruosidades de Diogo Alves nunca mais se praticára em Portugal tão repugnante crime como o de José Casas Novas que assassinou em Arraiolos uma família inteira, de apelido Tableiro.

Primeiro disparou um tiro contra a filha mais velha de Constança Tableiro; como não lhe acertasse, degolou-a; a mãe correu em seu socorro e foi logo varada por uma bala, golpeando-lhe ele depois o ventre e degolando também um pequeno, Joel, que a acompanhava, e outro chamado Alvaro, que ia ao colo, assassinando ainda uma pequenita de nome Tereza, e indo depois procurar o chefe da família, matou-o também.



1—O primeiro cadáver encontrado no caminho da ribeira para a linha ferrea foi o do pequeno José. 2—O segundo cadáver encontrado foi o da pequena Tereza. No alto, à esquerda, a mãe com os dois filhos.



1—O assassino foi preso pelo maquinista do comboio, em Móra, quando tentava suicidar-se sob as rodas da locomotiva. O José Emidio Casas Novas declarou perante o juiz que o Taboleiro, o

ultimo assassinado, e que com ele lutou corpo a corpo, custára imenso a derrubar, tendo-o abandonado ainda com vida. O assassino continua no hospital d'Evora com sentinela á cabeceira.

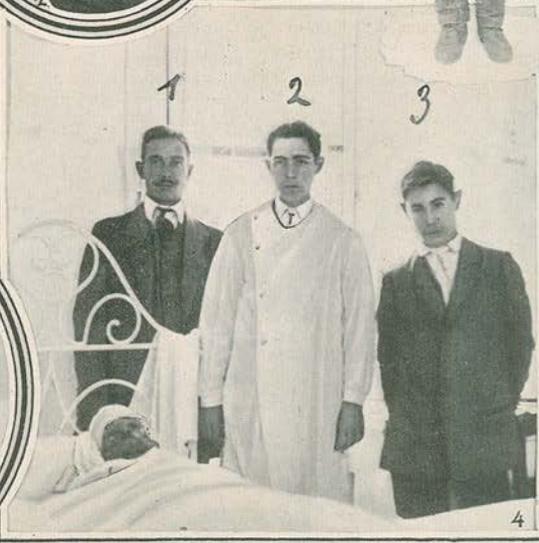


2—O'ultimo cada ver encontrado foi o da filha mais velha, Micaela. O administrador do concelho X no local.



1—O monte de Vale de Paes, residencia das familias do assassino e das vítimas. No n.º 1 morava o assassino, no n.º 2 moravam os assassinados

Emquanto ás suas outras vítimas, do mesmo modo o assassino descreve o ato como um facto natural, assim como a sua tentativa de suicídio, primeiro n'um poço no baixo da serra da Capinha, depois sob as rodas da lo-



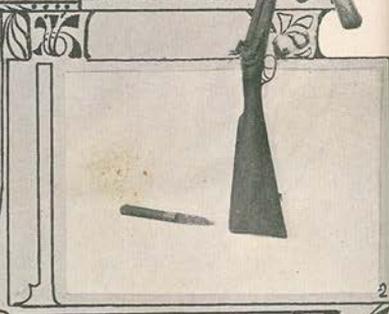
2—O maquinista Francisco da Costa Mexas, que deu contra-vapor ao combolo ao avisar o assassino Casas Novas, prendendo-o e conduzindo-o a Móra. 3—O pequeno Floriano, o unico sobrevivente da familia assassinada. 4—No hospital de Evora: O n.º 1 é o policia que vigia o leito do assassino Casas Novas; os n.ºs 2 e 3 são os enfermeiros. 5—José Casas Novas, o assassino da familia Taboleiro.



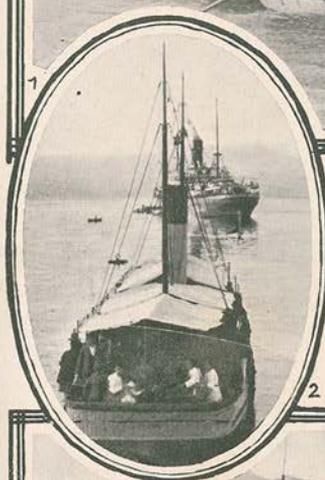
1—Vista geral do campo onde foram encontrados os seis cadáveres. A casa e o moinho da Rata, deshabitado na ocasião. O sinal ◊ indica o local onde estavam os corpos. 2 A espingarda e a navalha com que foi cometido o crime. Junto da espingarda o polvorinho. 3—A ponte onde o assassino descansou e tentou afogar-se, vendo-se o atalho que conduz à serra da Capinha, onde foi assassinado o Santos.

comotiva, onde o prenderam. De toda aquela família apenas escapou um pequenito, Florianio, de que o assassino não logrou saber o paradeiro.

Desde os crimes sensacionais e revoltantes de Diogo Alves e Matos Lobo que em Portugal não se praticavam assassinios tão atrozes, revestidos de pormenores tão repugnantes.



O embarque dos realistas em Vigo



Quando foi do internamento dos realistas portugueses em Cuenca e Teruel o Brazil ofereceu-se para os abrigar e colocar na sua terra, afim de evitar maiores complicações entre as duas nações.

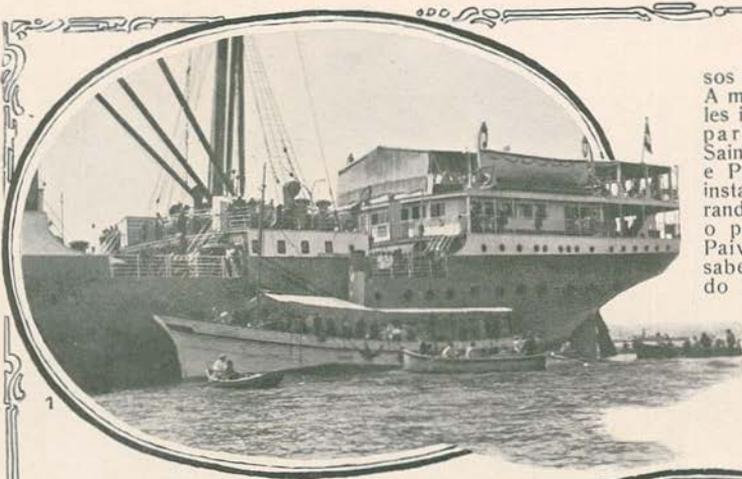
Aceite em principio pela Hespanha e por Portugal essa eficaz medida, os conspiradores foram enviados para Vigo, onde embarcaram para o Rio de Janeiro, vindo os primeiros em numero de 62 a bordo do Tucuman e seguindo-se logo 118 no Zeelandia, estando

2



3

1—O costado do «Zeelandia». O pequeno vapor que conduziu os realistas, vice-consul do Brazil e a guarda civil. 2—O vapor conduzindo os realistas para o «Zeelandia». (Fot. Gil) 3—No Caes: um aspecto do embarque. (Clíchés Pacheco e Viuva Prospero)

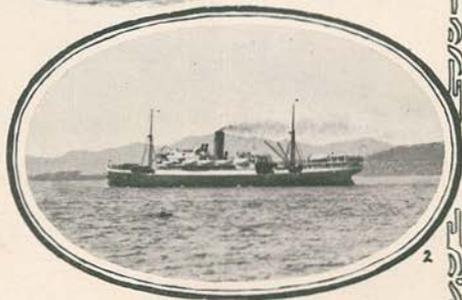


sos de conjuras. A maioria d'aqueles individuos foi para Biarritz, Saint-Jean de Luz e Paris, onde se instalaram, ignorando-se, porém, o paradeiro de Paiva Couceiro e sabendo-se Azevedo Coutinho residente em Bruxelas.

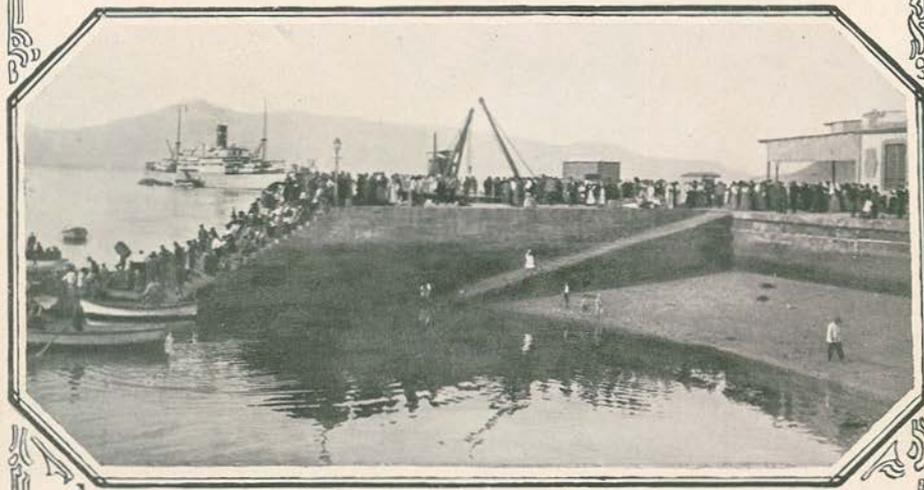
D'este modo terminou a aventura realista.

entre estes alguns de categoria e sendo, na sua maior parte, individuos de educação. Os primeiros constituíam um bando indisciplinado que soltava imprecações á vista de terra e passava a vida cantando hinos realistas e religiosos. Outros realistas partirão ainda para o Brazil, onde o governo lhes dará colocação conforme as suas aptidões, indo quasi todos para pontos do interior.

As pessoas de categoria e muitos dos officiaes realistas foram mandados sair de Hespanha, em virtude do novo tratado com Portugal pelo qual durante tres anos não poderão ali albergar-se, incorrendo, se o fizerem, nas penas severas da lei, garantindo o nosso paiz, para com o reino visinho, disposições denticas em ca-



1—Outro aspéto do «Zeelandia»
 2—O «Zeelandia» saindo do porto
 Fot. Gil



3—No caes d'Oeste: O embarque dos realistas (Fot. Gil).



3—O falecido lavrador sr. Estevão José de Oliveira, irmão do sr. Estevão Augusto d'Oliveira, importante lavrador em Alcochete, que continua á frente da administração da sua casa com inteligência e atividade (retrato antigo)

1—O vapor da Parceria conduzindo para bordo do «Araguaya» o tenente coronel brasileiro sr. Albino Costa, que ofereceu ao exercito portuguez um aeroplano, no dia da sua partida para o Rio de Janeiro.
2—O general Japonez conde de Nogi, comandante em chefe do exercito das operações que fez render Porto Arthur, e que se suicidou com suaves poses, segundo o rito do Hara Kira, sobre o tumulo do Imperador do Japão.



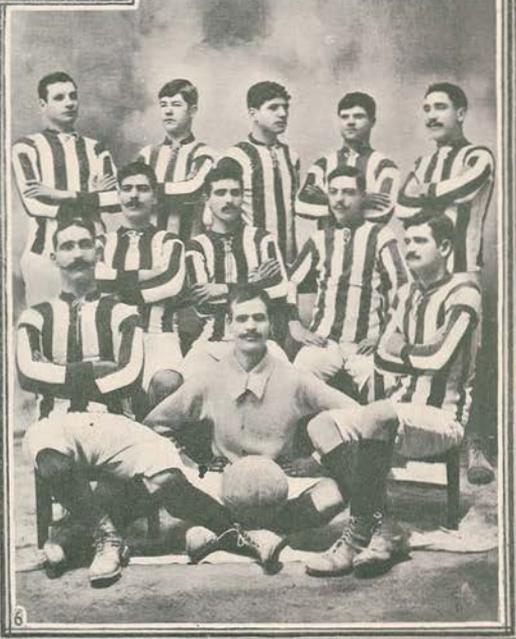
4—Um trecho da assistencia nos Jogos atleticos da Amadora—(Cliché de Benolle)



1—O general Custodio José Guilherme Ferreira Durão, falecido em 12 de setembro. 2—O sr. dr. Oscar de Tefé, antigo encarregado de negócios do Brazil em Portugal e atual ministro do seu paiz na Bôhvia, na sua passagem por Lisboa, onde desembarcou por umas horas de bordo do «Cap Orcona». (Glichê de B nollet) 3—Major Hermano G. Paixão (astro, primeiro presidente do Gremio Luz de Camões II, no vafe de Macau (China) e cujos secretarios eram o advogado Constanco José da Silva e o tenente Pedro Ruela.



3—A comissão de proprietarios da Avenida Almirante Reis, que entregou uma mensagem ao dr. Afonso de Lemos, vereador Municipal.



nicipal, pelos esforços que o mesmo senhor empregou para conclusão da mesma avenida. (Clichê de Benoliet) 5—O sr. Hildio José da Silva, captain do grupo Esperança. 6—O grupo de «foot-ball» do Sport Club Esperança de Portalegre.

NA PRAIA VELHA

(MARINHA GRANDE)

Eu nunca vou á Marinha Grande que não atravesse o pinhal, atraído pelo mar. Cheguei lá em 30 d'agosto e no dia seguinte de manhã abalava ancioso por contemplar-o e ouvir-o ao longo de muitos kilometros de costa da mais bela, mas



A apanha do mexilhão

Uma mulher que la morrendo, arrastada por uma onda

tambem da mais tormentosa, que ha em Portugal.

E que de i-me no alto das rochas, cravadas com os seus gumes de basalto ao sul da Praia Velha. Não se descreve, sente-se e apenas, espétaculo tão sublime. Nem mesmo de inverno vi alguma vez o mar tão arrogantemente bravo, tão belo de iras. Na enchente da noite,

a maré galgara até a lombada do areal, onde algum pé de chorão mais confiado se atrevera já a brotar. O cavername de um barco, naufragado havia tempo e que estava em seco, andou em taes bolandas que acabou de se desconjuntar. Só ficaram cavilhadas a um pedaço da guilha umas cavernas da ré; tudo o mais jazia destróçado por aqui e por além.

Quem pudesse reproduzir na «Ilustração Portuguesa» uns aspétoes parciaes, que dessem a idéa d'aquelle cenario impo-



1—O operario vidreiro José Constantino e sua mulher Emilia Calado apanhando mexilhão. 2—José Constantino abeira-se sósinho da penedia terrivelmente acotada pelas vagas. 3—A maré, na enchente, vae cobrindo a penedia.



nente, imprevisto, impossível de colher no seu grandioso conjunto! Mas fotografar o mar debatendo-se contra os penedos e as vagas emulsionando-se espessamente pela areia?... Tudo isso seria comum e não traduziria uma só das fundas impressões que eu experimentava.

Volto-me para as pedras que o baixa-mar deixava a descoberto e vejo um homem a apanhar mexilhões. Momentos depois, reúne-se-lhe uma mulher, nova como ele, que tornejava a aresta da rocha, que separa a Praia Velha da angra sul. Pêgo no 'kodak' e desço não sei em quanto tempo para a praia. Parecia-me que se ia dissolver de um mo-

mento para o outro esse quadro inesperado, a que aquelas duas figuras franzinas, equilibrando-se dificilmente nas asperezas das pedras contra as luzadas do norte e espreitando as vagas traçoceiras, emprestavam um cunho especial de vida. Avancei para as pedras, e com o auxílio de um bordão aproximei-me do grupo, a troco de dois ou tres escorregões sem importância na casca do mexilhão ou na pedra brunida como ela e lubrificada pela marezia.

Os dois mal responderam aos bons dias que lhes dei. Absorvia-os a inquietação da maré que eichia e das vagas que ameaçavam lambel-os. Faziam-me





Antes de levar a mulher para o abrigo da rocha, José Constantino procura instalá-la ao sol sobre os restos d'um barco que deu á costa na Praia Velha

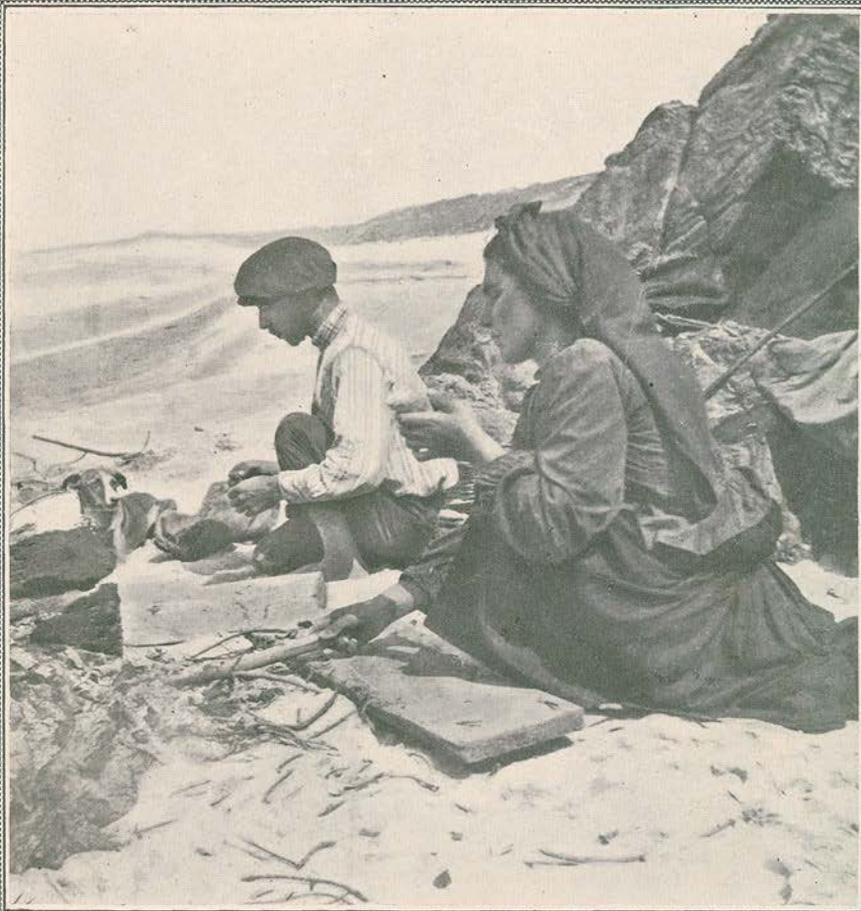
dó. Pobre gente! Que trabalho e que perigos para apanhar alguns mexilhões! Que canceira para não comer a brôa seca!

Tirei alguns instantaneos e começava já a notar monotonia no quadro, quando uma vaga enorme entrou de encapelar-se, avançando rugidora para a penedia. Entrevi o perigo que os ameaçava e cheguei a tremer por eles; mas o aspêto estranhamente belo e empolgante, que o quadro ia tomando com aquela medonha serra d'agua por fundo, depressa sufocou — ai de mim! — tão vivos sentimentos de piedade.

Era a febre terrível da reportagem que se apossava de mim, desvairando-me; era um d'esses singulares fenomenos de imaginação tão frisamente exemplificado no caçador que vê sem pesar cair a ave com a aza quebrada e corre compadecido a lavar-lhe a ferida no ribeiro, rasgando do

lenço d'algebeira uma tira para lhe fazer um penso!

E a vaga desaba sobre a penedia sem que José Constantino e sua mulher, Emília Calado, tivessem tempo para fugir. A mulher resvalou para um poceirão, formado entre duas pedras, e o aflito operario vidreiro deita-lhe logo as mãos, puxando-a com força, impresumível nos seus braços delgados. Não sei que lampejo tive de intuição em como não havia perigo, apesar da atitude desfalecida da mulher. Não corri em seu socorro — triste é tel-o de confessar! — fiquei pregado na crista do cachopo em que estava. Tinha carregado poucos minutos antes o «kodak» com um rolo de 12 exposições, em substituição do outro que acabára. Não pensei senão em empregar-as todas. Nunca tinha tido nem tornaria a ter uma ocasião d'aquelas! Feroz egoísmo!... Só foi pena que não estivesse outra pessoa a fotografar-me tambem, para eu fazer idéa



José Constantino e a mulher, ainda mal refeitos do susto, tomam uma refeição de broa com mexilhão aberto sobre as brasas (Clichés de Freitas)

dos meus movimentos febris, da rapidez com que desenrolava, assestava o «kodak» e dava à alavanca; da maneira como saltei de pedra em pedra, até à areia, focando as fases sucessivas d'aquela via dolorosa, que José Constantino percorreu arrastando a mulher inanimada. Não sei descrever, nem me ficou sequer a noção de como as coisas se passaram. Mesmo em momentos de consciencia, não se fazia semelhante coisa; mas—reminiscencia curiosa!—n'aquela serie de lances de cunho intensamente dramatico, nunca me abandonou a convicção de que Maria Calado não sofrera maior mal.

E, enquanto ela, já vestida de enxuto bem como o marido, estavam comendo com grande appetite, ao pé da fogueira, broa com lapas e mexilhão, eu não despregava os olhos do «kodak» depois de emoregar n'aquella ullima cena a ullima

exposição. O que teria ficado lá dentro? Haveria de aproveitavel alguma coisa, feita com tanta precipitação, com tanta cegueira, com tanta inconsciencia?

Perderam-se alguns aspéto, talvez dos mais interessantes, uns porque ficaram sobrepostos, outros porque apanharam luz; mas ainda ficaram os suficientes para se ajuizar do drama que se ia dando e do grau perigoso que póde atingir a febre da reportagem.

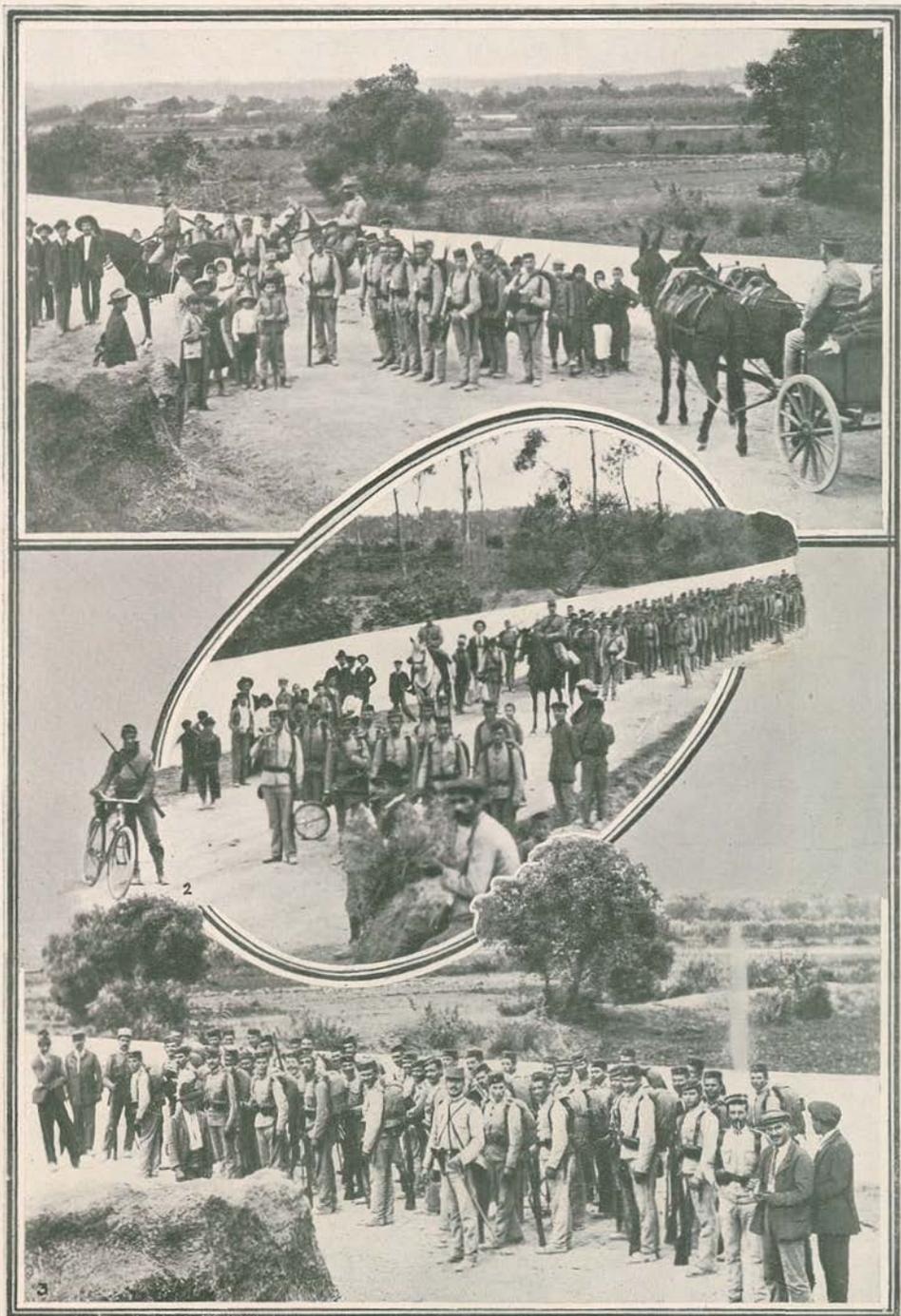
Hoje é que sinto o verdadeiro pavor do caso e nunca mais o perderei. José Constantino nem já o tinha no dia seguinte, pois que, á noite, ele e a mulher foram a casa levar-me um cestinho de mexilhão apanhado na Praia Velha, d'onde acabavam de regressar, e perguntar-me se eu voltava lá na segunda feira. Quem déra!... A. M. F.

NAS ESCOLAS
DE REPETIÇÃO
CAVALARIA-2-E
ADMINISTRAÇÃO
MILITAR



1—O coronel Lobo, na alameda do Campo Grande, assistindo ao desfile das viaturas da administração militar quando seguem para os exercícios. 2—A volta de lanceiros e a passagem do regimento na Avenida da Liberdade. 3—O major Lapa, diretor dos exercícios da administração militar. (Clichês de Benoliel)

EM FARO ESCOLAS DE REPETIÇÃO



1, 2 e 3—Os exercícios do terceiro batalhão de infantaria 4.

A excursão da Academia de Estudos Livres ao Norte



1—Em Vizela: Grupos de excursionistas de volta da ilha dos Amôres. 2—Em Braga: Os excursionistas diante da Colegiada.



LAMEGO FESTEJO DA S^{RA} DOS REMEDIOS



1—O ballarico nas sombras das arvores copadas.
2—A grande arvore que tem 100 anos e á sombra da qual se dança e se merenda.



As festas da Senhora dos Remedios em Lamego chamam muita concorrência das frequezias visinhas que á sombra das arvores seculares faz os seus baláricos e entoa os seus descantes em louvor da imagem e n'um culto tradicional. Aproveita-se a linda festa, como quasi todas



3—Diante da igreja: a linda fonte, por ocasião das festas.
4—As diligencias levando osromeiros.
5—Um rancho deromeiros. (Clichés do sr. David B. da Silva)

as do seu genero, para uma feira onde se fazem belas transações, sendo um ponto de reunião de agricultores e comerciantes do distrito.



CICLISMO

CORRIDA PORTO-LISBOA



1—A chegada á meta do vencedor, Laranjeira Guerra. 2—O sr. Carlos Fernandes, que chegou a Lisboa em 2.º lugar. 3—Laranjeira Guerra, o vencedor que fez o percurso em 17 h. e 4 minutos. 4—O corredor Dias Main, que chegou em 3.º lugar á meta do Campo Grande. 5—A mesa do jury da União Velocipedica, no Campo Grande. 6—Na meta, O vencedor no automovel. (Cliches de Benoitel)

FIGURAS E FACTOS



1

A atriz Eugenia Silva, falecida no Brazil, de ha muito ali vivia, fazendo parte da companhia Miranda, de que era um bom elemento.

Era filha da antiga atriz Casimira e foi vitimada pela tuberculose.



2

1—O sr. dr. Pedro Manini dos Rios, illustre delegado do Uruguay á Hespanha para tratar do centenário das córtes de Cadiz. 2—A atriz Eugenia Silva, falecida no Rio de Janeiro.

O novo comandante de infantaria 2, coronel sr. Matos Cordero, tomou posse do seu regimento em 11 de setembro, tendo proferido



3



4

uma alocução patriótica ao regimento formado na parada e recebendo também uma mensagem dos republicanos do bairro de Santos.

Procedeu-se também neste dia á ratificação do juramento de bandeiras d'alguns soldados.

3—A visita do sr. ministro do fomento ao arquivo do ministerio, vendo-se á porta o bibliotecario sr. Albino Forjaz de Sampaio, ao lado o ministro e o sr. dr. Antonio Maria da Silva, secretario geral. 4—O Juramento de bandeiras em infantaria 2 no dia em que tomou posse do regimento o seu novo comandante coronel sr. Matos Cordero. (Cliché Benoitte)

O casamento da filha mais nova do Presidente da Republica



1—A noiva, sr.^a D. Maria Adelaide de Melo Arriaga, saindo dos Jeronimos, depois da cerimonia religiosa, com o seu noivo, sr. dr. Daniel da Silva Ferreira Junior. 2—Os noivos á entrada do palacio de Belem.

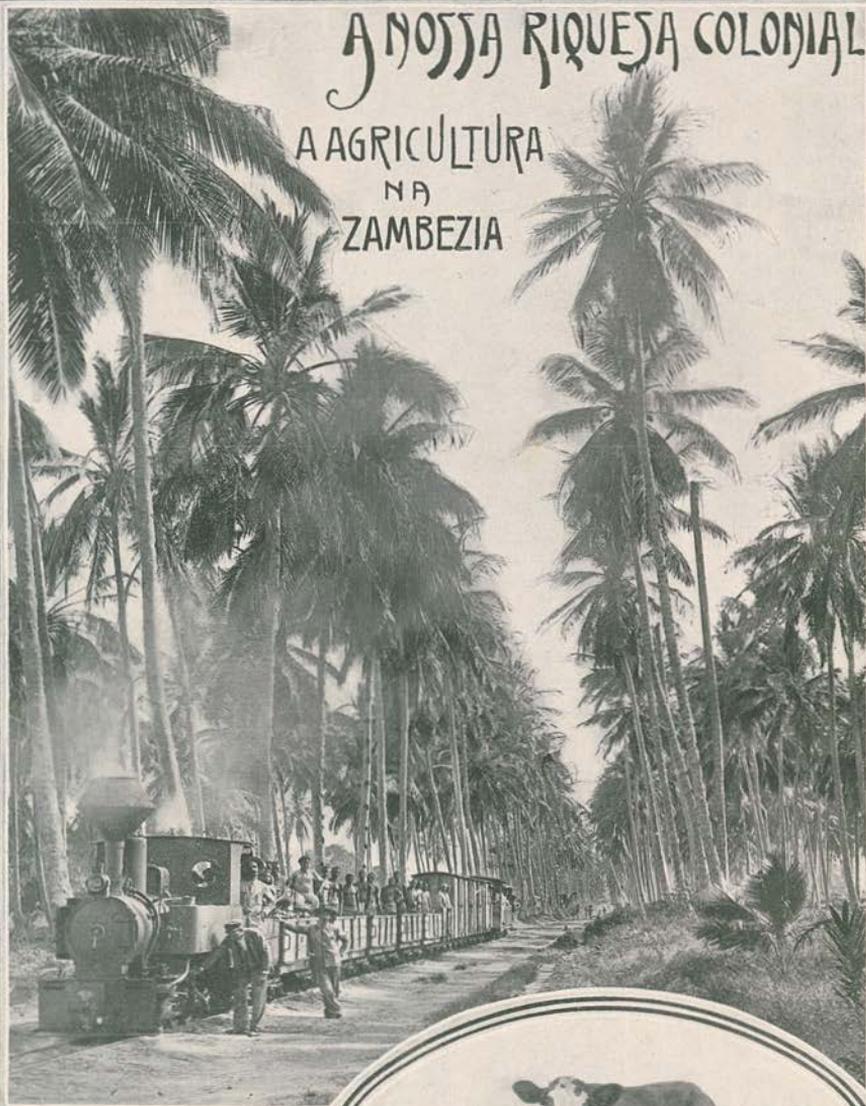
Uma escritora portuguesa na Argentina e no Chile



1—No salão do Magestic Hotel de Buenos Ayres: O chá oferecido pelas senhoras argentinas a D. Olga Sarmento quando da sua partida para Montevidéu e ChHe. 2—No Plaza Hotel. Aspeto do chá oferecido pela esposa e filha do presidente da República Chilena à ilustre escritora portuguesa D. Olga Sarmento e que assistiram distintíssimos poetas da America hespanhola.

A NOSSA RIQUEZA COLONIAL

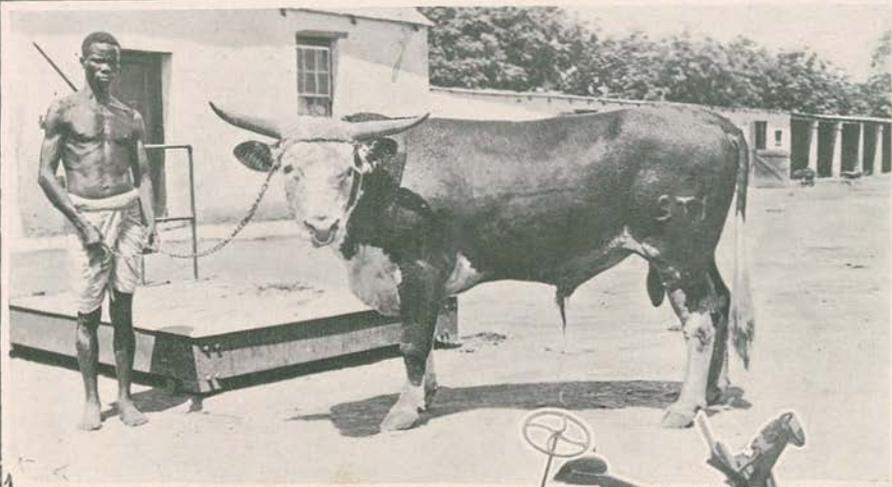
A AGRICULTURA NA ZAMBEZIA



1—Coalane: Palmar da Companhia da Zambezia. 2—Crias da raça Hereford.

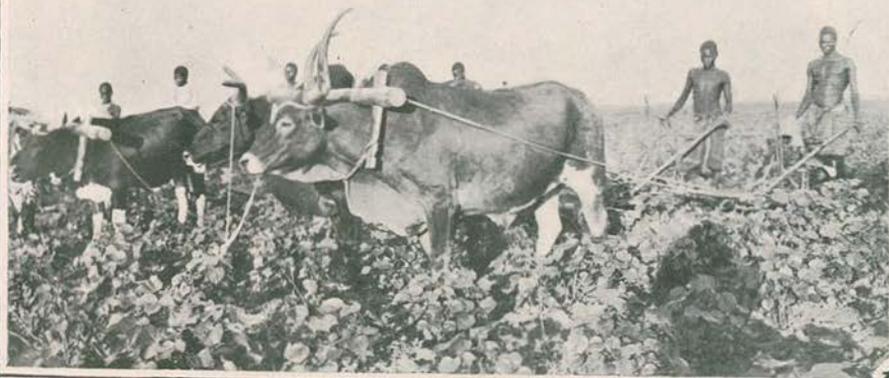
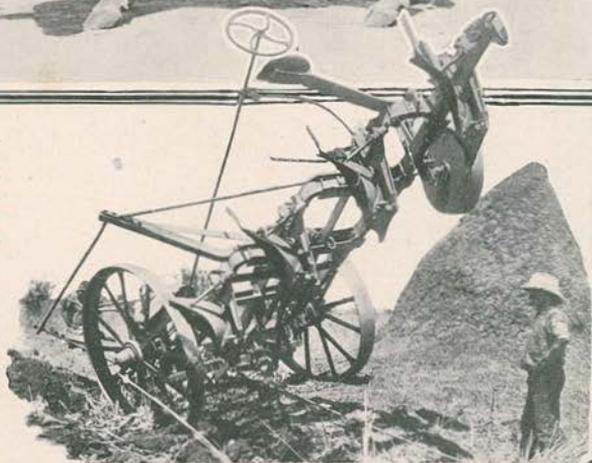
A Zambezia é fértil e a companhia que a explora tem sabido tirar do seu solo as riquezas naturais d'uma maneira hábil e inteligente. Explora todos os jazigos mineiros





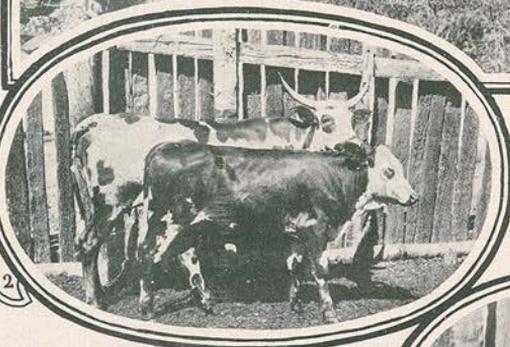
de Tête, os prazos do distrito de Quelimane e os de Andone, Anguase, Massingire e Timbué. A criação de gado na provincia de Moçambique fala em larga escala, possuindo manadas de bovinos, umas cinco mil cento e dezenove cabeças, sendo quatro cento e cinquenta e cinco para o trabalho e o resto uma seleção feita com o cruzamento da raça Hereford.

Além d'isso um caminho de ferro — o de Quelimane



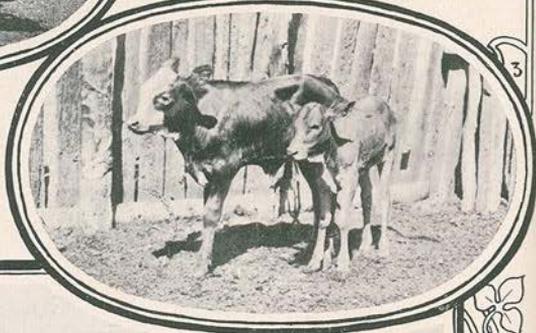
1—Touro de padreação de raça Hereford. 2—Obstaculos: Morro de Muchem. 3—Cultura do algodão.

Um largo desenvolvimento industrial se marca nas fabricas de descasque de arroz, de tijolo e nas importantes salinas de S. Domingos, Maquiaval e Idugo. A agricultura do mesmo modo se mostra prospera. A criação de palmei-



ras em Andone e Anguase, onde já teem 287.475, é interessantissima, sendo muito curiosos os trabalhos agricolas na região, como por exemplo se vê no praso Maganja d'alem Chire, em Bompona, onde se cultiva

a Maquiaval com os seus vinte e oito kilometros de extensão — foi construido pela companhia que lhe explora a linha assim como os vapores «Zambeze» «Chire» e «Aruangua» e o rebocador que atravessa o rio Macuse.



1—Tractor Saunderson lavrando. 2—Vaca indigena e cria melo sangue de seis mezes de idade. 3—Cria de melo sangue e uma indigena nascidas no mesmo dia. Como se avalla a diferença das duas especies. 4—Cultura do algodão e emprego dos cultivadores Planet.

o algodão, cereaes e tabaco e onde se faz em maior escala a criação de gado. O algodão Upland do Nyassa, que se obteve ao cabo de seis anos de dispendiosas experiencias, dá resultados esplendidos.

Por toda a parte no que era a ter-



ra arida e inculca se veem as maquinas agricolas abrindo sulcos na terra, as charruas que os negros guiam e as grades d'arroteamento. Maquinas de elevação d'agua para dois canaes trabalham ativamente.

Os resultados da criação de gado são tambem muito apreciaveis, sobretudo depois do cruzamento com a raça Hereford. Mas não se limita apenas áquelas culturas, porque no praso de Mas-singué, em Vila Bocage, cultiva-se o coconote e a borracha do Ceará, tendo tambem a companhia 480 hectares de sisal

na serra de Morronbala e em Chiomo uma plantação de café.

Tudo isto tem nas imediações granjas agricolas, casas de maquinas, arribanas e



1—Namerrumo. Escavador a vapor abrindo uma vala mestra com 7 metros de largura em clima. 3 no funço e 2 e meio de profundidade. 2—Grade de discos para a lavoura. 3—Rebocador «General Couvreurs», no rio Macure. 4—Algodão semeado entre as palmeiras pequenas em Namerrumo.

curraes, instalações de engenhos, fabricas, onde os naturaes trabalham e enchem de ruido aquellas terras d'Africa.

No Bengo descobriu-se um jazigo de cal e logo se foi explorar com vantagem, sendo, porém, das mais importantes da região as suas minas.

Não ha duvida que se desenvolve de dia para dia a nossa ação ática na Africa.

Adiante foi o soldado conquistador, batendo, dando razão a um dominio, depois foram os engenheiros, os agronomos, os homens do commercio, aproveitando as conquistas, levantando por toda a parte os edificios e re-

volvendo a terra fertil que, sem o seu esforço, por mais longa, por mais rica, por mais bela, seria inutil. N'outros pontos de Africa as explorações continuam, devendo dentro em alguns anos, atirando-se para ali uma corrente de emigração, serem ótimos os resultados a colher dos nossos dominios, que muito custaram a descobrir e a conquistar, mas que muito tem custado a explorar com os resultados patentes na Zambesia.



1—Gado da raça Hereford, no paeo de Bompana. 2—Touros de padreação da raça Hereford President, de 6 anos e meio de idade e 521 quillos de peso. 3—Coalane: 300.000 côcos da colheita da estação.